

PAGINÁRIO: uma ação cultural educativa através da literatura como expressão de arte

PAGINÁRIO: an educational cultural action through literature as an expression of art

Autoria: Andréa Pinto de Oliveira

RESUMO

O tema referenciado é o Paginário. Um trabalho criado em 2013, no Rio de Janeiro onde realiza murais com páginas de livros. O descontentamento com a oferta textual nas ruas e na ânsia por levar a literatura ao alcance e com visibilidade de todos foi criado o Paginário. Atribuiremos a figura de agente da informação ao idealizador do projeto o escritor e artista Leonardo Villa-Forte. Nesse contexto de reflexão da literatura como expressão de arte, evidenciar o trabalho de outros dois artistas brasileiros que têm como referencial a escrita em seus trabalhos, são eles respectivamente Elida Tessler, artista plástica e professora da UFRGS que desenvolve sua pesquisa em torno das questões da arte e literatura relacionando a palavra escrita à arte visual e Wladimir Dias-Pino, um precursor da poesia concreta brasileira. Objetivando identificar ações desenvolvidas no eixo literatura e artes visuais na qual haja interação entre o público e as obras de artes, a proposta do trabalho é levar a conhecimento de todos os bibliotecários o projeto Paginário afim de que explorem a iniciativa de ação cultural em suas respectivas instituições. O presente artigo aborda a importância da leitura e da escrita dentro das bibliotecas. O incentivo à leitura é explorado dentro e fora das bibliotecas, contrariamente ao incentivo e a prática da escrita, o qual é pouco difundido e tem um potencial de igual tamanho. Aproveitando esse viés, a proposta de incentivo à escrita é o foco principal da pesquisa. A biblioteca retém uma capacidade transformadora podendo contribuir com a educação e revitalizar o seu espaço por meio de manifestações culturais. É um ambiente que propicia a implementação e execução do conceito de educação não-formal. A ideia de educação não-formal surgiu nos Estados Unidos na década 1960 dentro de uma conferência realizada com intuito de atenuar a crise do sistema formal de ensino. Na prática a educação não-formal é desenvolvida fora da escola por organizações sociais e programas de inclusão social. Suas questões voltam-se ao cotidiano dos participantes, à formação de cidadãos capazes de compreender o mundo onde estão inseridos e que valorizam os aparelhos culturais da sua comunidade.

Palavras-chave: Literatura 1. Arte Visual 2. Escrita 3. Ação Cultural 4. Educação não-formal 5.

ABSTRACT

The referenced theme is the Paginário. A work created in 2013, in Rio de Janeiro, where it performs murals with Paginários of books. The displeasure with the textual offers in the streets and the eagerness to take the literature within reach and with visibility of all was created the Paginário. We will assign the figure of agent of the information to the idealizer of

the project the writer and artist Leonardo Villa-Forte. In this context of reflection of the literature as an expression of art evidence the work of two other Brazilian artists that has as reference the writing in their works, they are respectively Elida Tessler plastic artist and professor of the UFRGS that develops its research around the questions of art and literature relating the written word to visual art and Wladimir Dias-Pino a precursor of Brazilian concrete poetry. Aiming to identify actions developed in the literature and visual arts axis in which there is interaction between the public and art works, the proposal of the work is to bring to the knowledge of all the librarians the Páginário project in order to explore the initiative of cultural action in their respective institutions. This article deals with the importance of reading and writing within libraries. Encouraging reading is explored inside and outside libraries, contrary to the encouragement and practice of writing, which is less widespread and has a potential of equal size. Taking advantage of this bias, the proposal to encourage writing is the main focus of the research. The library retains a transforming capacity to contribute to education and to revitalize its space through cultural manifestations. It is an environment conducive to the implementation and implementation of the concept of non-formal education.

The idea of non-formal education emerged in the United States in the 1960s within a conference held to mitigate the crisis of the formal education system. In practice, non-formal education is developed out of school by social organizations and social inclusion programs. Their questions turn to the daily life of the participants, the formation of citizens able to understand the world where they are inserted and that value the cultural apparatuses of their community.

Keywords: Literature 1. Visual Art 2. Writing 3. Cultural Action 4. Non-formal education 5

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca retém uma capacidade transformadora podendo contribuir com a educação e revitalizar o seu espaço por meio de manifestações culturais. É um ambiente que propicia a implementação e execução do conceito de educação não-formal.

A ideia de educação não-formal surgiu nos Estados Unidos na década 1960 dentro de uma conferência realizada com intuito de atenuar a crise do sistema formal de ensino. Na prática, a educação não-formal é desenvolvida fora da escola por organizações sociais e programas de inclusão social. Suas questões voltam-se ao cotidiano dos participantes, a formação de cidadãos capazes de compreender o mundo onde estão inseridos e que valorizam os aparelhos culturais da sua comunidade¹.

Apesar do engajamento gradativo de artistas e educadores atuando através da educação não-formal, ainda há uma resistência e visão preestabelecida ou até mesmo estereotipada das instituições de ensino que atuam nas áreas de arte e educação. Ainda se mantém a visão de educação e arte como restrita às paredes da sala de aula e dos ateliês. (GOHN, 2007, p. 49).

A educação não-formal constitui uma universalidade, que comporta no mesmo ambiente a arte, a cultura e a educação. Ela não deve ser encarada como uma alternativa a educação formal de ensino. Dentre suas características, é menos burocrática que a educação tradicional, mais flexível, subjetiva, coletiva, colaborativa, interdisciplinar, contextualizada, menos hierárquica, prática, leva em consideração os aspectos emocionais dos envolvidos e não é avaliativa. Os participantes são capacitados para o desenvolvimento de atividades de criação numa aprendizagem que respeita o ritmo de cada um. A construção de espaços alternativos aos meios tradicionais de educação se utiliza de recursos variados em contato com diversas áreas do conhecimento, tendo como principal instrumento um diálogo tematizado com atividades estruturadas, objetivas e bem definidas.

O desenho, a pintura e a fotografia também estão muito presentes entre os projetos citados. Dignos de nota são os projetos sobre a língua portuguesa, fundamental para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento da capacidade de expressar-se. A produção de textos, bem como o estímulo à leitura (romances, lendas, literatura de cordel) numa sociedade marcada pela oralidade e pelos visuais de comunicação, é um trabalho instigante e que deveria ter mais apoio. No conjunto das instituições, observa-se que aquelas que apresentam projetos com o uso de vídeo, cinema e

¹ NEAD – Núcleo de Educação à Distância, aula 1 : educação não formal..

informática, por exemplo, tendem a ter uma procura e um interesse maiores. (GOHN, 2007, p. 53).

De acordo com a pesquisa apresentada em Não-fronteiras, em mapeamento realizado por Maria da Glória Gohn para o programa Rumos Itaú Cultural que opera ações artísticas e reflexões culturais, a educação não-formal no que tange o eixo de valorização pessoal, potencializa qualidades, o desenvolvimento intelectual, a autoconfiança e auto expressão, contribuindo para melhorar o desenvolvimento na escola. No seu eixo coletivizante, leva arte à sua comunidade, insere socialmente os indivíduos na comunidade onde vivem, cria multiplicadores de ideias e de uma determinada arte, práticas e conceitos de desenvolvimento sustentável. No eixo socializante, desenvolve atividades artísticas, oportunidade de conhecer a arte como uma forma de livre expressão, utiliza a arte como ferramenta de transformação social.

A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática que a educação tradicional. Tanto o lugar onde se realizam as atividades quanto a duração dos programas variam, respeitando o ritmo de cada turma, o rumo que o programa toma conforme a colaboração dos participantes e, principalmente, diferenças biológicas culturais e históricas. A educação não-formal está muito associada à ideia de cultura (GADOTTI, 2005 apud GOHN, 2007 p. 10).

Recorrendo ao questionamento de que existe uma demanda de atividades de literatura e arte visual que incentivam a escrita em bibliotecas, o problema levantado aborda sobre a importância do desenvolvimento da escrita dentro destes espaços. Visa atribuir um novo paradigma de que o incentivo à prática da escrita deve ser encarado de forma indissociável à leitura, uma atuação emergente dentro das bibliotecas.

A partir disso, os objetos de estudo tratados aqui norteiam sobre o Coletivo Paginário, suscitando o papel de Leonardo Villa-Forte idealizador do projeto como Agente de Informação garantindo o acesso à leitura e à escrita através da arte. Pois, eventualmente realiza oficinas em bibliotecas, tendo como embasamento (nosso) o conceito de educação não-formal.

Outros dois artistas brasileiros, respectivamente, Elida Tessler e Wladimir Dias-Pino, que contemplam literatura e a arte visual em seus trabalhos, também serão utilizados como referência para este estudo. A relevância da obra desses artistas é inquestionável e foram mencionados por conta da forma como lidam com a palavra em seus trabalhos e a interação do público com as obras que serão mencionadas. Não atribuiremos a figura de Agente da

Informação a Tessler e Dias-Pino devido ao desconhecimento (nosso) da execução das obras aqui mencionadas dentro de uma biblioteca no período de execução deste artigo.

O processo metodológico de criação do presente trabalho resultou de experiências pessoais, na busca de ações culturais que incentivem o ato de escrever dentro de unidades de informação para realizar um trabalho de conclusão de curso.

No ano de 2014, como estagiária na biblioteca do Museu de Arte do Rio, em sua programação estava a exposição “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”. Na ocasião, a artista Elida Tessler tinha uma instalação nessa mesma exposição. E como artista e autora, foi convidada a conhecer a biblioteca e a equipe. E contou-nos sobre o processo de execução de seus livros e solicitou a palavra de cada membro da equipe. Em determinado momento, a artista sacou de seus pertences, alguns pregadores de roupas e distribuiu para todos, nos solicitando que escrevêssemos ali a nossa palavra.

Em decorrência do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense, em 2015, quando buscávamos ações culturais em bibliotecas que incentivassem a escrita. Encontramos, na programação, da Biblioteca Pública do Estado a oficina Mixlit. idealizada por Leonardo Villa – Forte, desde 2010.

Na oficina, a mistura de textos, de diferentes autores, o intuito é criar contos narrativos, mesclando estilos, resultando, no que o criador da oficina nomeia de "remixes literários". Ao dar início as oficinas, eram distribuídos textos, tesouras e tubos de cola. Depois, é necessário recortar e colar trechos de vários livros e a conexão desses recortes formam uma nova narrativa. Partindo das fontes que o idealizador usa, pois, acredita que é uma forma tátil e visual de tratar o texto.

Desde então, continuamos a acompanhar o trabalho de Leonardo Villa-Forte. A oficina Mixlist. saiu dos murais das bibliotecas e foi verticalizada nos muros das ruas em determinados pontos da cidade.

A experiência de atuar como estagiária no museu Mar não só apurou nosso conhecimento em catalogação como também, nosso conhecimento em arte visual. E o Mixlit. possuía um apelo visual em sua constituição. Mas, o Paginário é o inverso do Mixlit. é a página do livro, colada inteira, diretamente na parede, um trabalho que causa impacto pelo seu arranjo visual, com canetas marca texto e algumas folhas coloridas.

Por fim, em 2016 na programação do Museu Mar houve a exposição o Poema Infinito de Wladimir Dias-Pino, Nessa mostra, havia muitos livros do próprio artista e livros sobre o artista. Então, nesse momento de catalogação tivemos contato com a poesia concreta realizada por Dias-Pino. Na abertura da exposição visualizamos o mural com palavras soltas que eram remanejadas pelos visitantes.

Após, identificar ações culturais realizadas em unidades de informação em que a configuração do processo de criação dos trabalhos dispostos estivessem ancorados no ato de escrever, na qual haja interação entre o público e as obras de artes. Empreendemos trançar produções de artes visuais com efeito na valorização da produção textual. Foram identificados três artistas, que utilizaram em sua produção artística elementos de escrita, resultando numa produção poética visual colaborativa onde o público insere seu conhecimento e informação, produz conceitos do universo próprio no que tange o trabalho dos artistas. Tornando explícita a interatividade da arte com a literatura, a intersubjetividade entre os participantes na execução da obra que contém viés autoral e artístico.

Analisar o perfil das obras em concordância aos instrumentos e recursos necessários para a sua realização, verificar a viabilidade de aplicação da atividade de arte visual como uma ação cultural dentro da biblioteca fundamentado no conceito de educação não-formal nos inspirando nas atividades de outros pares para instrumentalizar a prática biblioteconômica.

O *Paginário*² é um trabalho em processo, criado em 2013, no Rio de Janeiro, onde realiza murais com páginas de livros. O grupo realiza intervenção urbana de arte visual e literatura. Segundo o idealizador do Coletivo *Paginário*, Leonardo Villa-Forte, “(...) a rua é um espaço para leitura coletivizar-se³”. No seu processo de realização os participantes são convidados a levarem suas páginas de livros favoritas para compor o mural. A ideia desenvolvida partiu do questionamento: “E se cobríssemos lugares da cidade com páginas de livros?”. A partir disso, passaram a convidar amigos para fazer fotocópias de suas páginas favoritas de diferentes romances, contos e poesias como temas principais e intervindo grifando com caneta marca texto de cores diferentes, as passagens que mais gostavam em cada uma das páginas. Depois, as colam em muros de vários pontos da cidade utilizando a técnica recorrente nas grandes metrópoles conhecida por *Lambe-Lambe*.

² <http://cargocollective.com/leonardovillaforte/Paginario>

³ <https://www.instagram.com/p/zvrXWdpMt-/>

Consequentemente, o Paginário segue instrumentalizando o cotidiano com o exercício da leitura e a prática da escrita apropriada valorizando o caminhar dos andantes com a retirada de símbolos dos fragmentos obtidos dos muros e construindo seus próprios significados da maneira que bem quiser. Sendo assim, capaz de preencher por si as lacunas, nem que seja por instantes, tornando visíveis as palavras para contemplação coletiva.

O passante da cidade⁴ é convidado pela imagem e pelo texto a contemplar a literatura verticalizada na parede provocando, ali, duplicidade de sentimentos. Neste trabalho a arte habita o texto ou o texto habita a arte?

O Paginário esteve em várias partes do Brasil em 2017. Foram mais de 50 murais em 10 estados brasileiros.

Em 2018 o trabalho foi convidado a participar do Dia Mundial do livro, na cidade de Oeiras da Grande Lisboa, no evento Desassossego em Pessoa, no Templo da Poesia, que fica no Parque dos Poetas. Ainda em Portugal, realizou uma intervenção na fachada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Realizou também um mural na antiga Fábrica de Tabacos de Madrid, conhecida como Tabacalera um centro cultural autogerido que ostenta nas suas dependências espaço para a arte contemporânea. Um local com uma atmosfera bem alternativa, para aqueles que gostam de arte urbana, exposições, concertos e oficinas.

A junção da arte e da escrita é uma dessacralização de dois tópicos mistificados pela sociedade. Visto que, o acesso à leitura e à arte já foi considerado um privilégio tempos atrás.

Em seus trabalhos, Elida Tessler tem interesse pela relação entre a palavra e imagem, a arte e literatura, costuma se apropriar das palavras de diversas formas. Em algumas ocasiões, a artista toma emprestadas ideias partindo do cotidiano e de livros que leu recriando uma linguagem visual. Desde 1999, a artista se apropria de palavras oriundas da literatura escolhendo um livro, e, definindo diferentes métodos para a captura da palavra ela estabelece listas como ponto de partida para a construção de suas instalações colocando-se diante das infinitas possibilidades que a palavra pode oferecer e criando suas coleções. Também busca objetos onde a palavra entra em contato com uma superfície onde possa repousar.

“Você me dá sua palavra?”⁵ é um trabalho em processo iniciado em 1994. Está inserido dentro de um projeto chamado Falas Inacabadas. O projeto passou por diversos

⁴ CERTEAU, Michel 1998.

⁵ <http://www.elidatessler.com/>

lugares dentro e fora do Brasil. Uma aposta no fluxo da linguagem onde um gesto simples torna-se ato de criação. Esta obra desenvolveu-se a partir de uma conversa com um motorista de táxi, em Macapá, pois na ocasião, o condutor informou que o prefeito da cidade havia sido preso por “faltar com a palavra” O valor de uma palavra dita ou escrita é o primeiro elemento projeto. A associação entre a prisão do político e a função de um prendedor de roupas, determinou a escolha deste objeto doméstico como elemento de trabalho.

O processo consiste em solicitar às pessoas que escrevam uma palavra de sua escolha em um prendedor de roupas de madeira na língua materna do interlocutor. Todos os prendedores estão fixados em único fio de varal que representa a linha do poema anônimo. A artista solicita a palavra das pessoas que se deparam nas mais diversas situações do dia-a-dia. À medida que o tempo passa, aumenta o número de prendedores de roupa. A cada instalação, o fio de varal é fixado de modo diferente, sempre mantendo a sua unidade linear. Segundo a artista, transformar uma coisa em outra é o sentido da arte na qual uma palavra em um prendedor de roupas se transforma em poesia. Quando algumas coisas são o que são e poderiam ser de outro modo a soma e a diferença entre uma palavra dita e uma palavra escrita. Este trabalho deverá ser continuado infinitamente.

Wladimir Dias-Pino⁶, poeta, artista plástico, tipógrafo e designer, um dos precursores da poesia concreta, em todas essas atividades investe em um pensamento gráfico que confronta a leitura ao universo das imagens e constantemente suscita a participação ativa do leitor. Na Exposição Nacional de Poesia Concreta (1956), vigora seu trabalho com as possibilidades físicas do livro problematizando a própria estrutura do objeto e os processos de recodificação do texto nos livros-poemas (termo utilizado para designar suas experiências plásticas/poéticas) e que tiveram como uma das suas principais obras o poema Solida, criado em 1962 (MARTINS, 2016). Em seus livros-poema, a palavra serve como pré-texto para criação de novos códigos visuais. Partindo de uma frase ou palavra, a estrutura do poema prioriza a estrutura mecânica construtiva e a sintaxe em detrimento da mensagem verbal. Esvaziando o poema de significado para torná-lo plástico e manipulável pelo leitor (MARTINS, 2016).

De acordo com Martins (2016), em 1956 aparecem as primeiras versões de Solida em poemas-cartazes. O poema original é constituído a partir do desdobramento da palavra – título

⁶ <http://www.encyclopediavisual.com/>

na frase “solidão só lida sol saído da lida do dia” – evidenciando a matemática na sua construção da composição poética. Os cartazes são compostos pela recodificação das letras de cada palavra do poema em gráficos de linhas e pontos que transparecem o processo de construção sintática.

O Museu de Arte do Rio (MAR) realizou, em 2016, a exposição O poema infinito de Wladimir Dias-Pino, sob a curadoria de Evandro Salles, onde, tomou como um dois eixos centrais o poema Solida se apropriando da ambiguidade das palavras solidão e sólida para convidar o leitor a dar corpo ao poema através da manipulação de palavras fixadas através de um ímã na parede. Visando ampliar a experiência sensorial dos trabalhos, o referido livro-poema foi transformado em uma grande instalação magnética onde os elementos foram reconstruídos e rearranjados pelos visitantes. As obras de Wladimir estão todas interligadas num projeto que está sempre em processo.

2 DESENVOLVIMENTO

Todos os trabalhos de artes visuais mencionados aqui possuem, em comum, um caráter contemplativo na literatura e arte visual, amparados pela escrita em seu processo de execução. Outro ponto observado é o cunho colaborativo das obras, pois são abertas para participação do público, que acaba por deter na intervenção um sentimento de pertencimento. Em todas as obras o ato de escrever está inserido (considerando aqui, o ato de grifar, com uma caneta marca texto colorida, uma forma de escrita). Devido à complexidade, o traço comum entre as obras referenciadas é que ambas apresentam um processo contínuo e infinito desde o momento de sua execução.

Na competência de atuação do bibliotecário (ativista cultural), é preciso pensar um conceito político ideológico e especificamente estruturados, para executar suas tarefas no âmbito biblioteconômico sempre ladeadas de uma pluralidade de formação, que contribuirão com seu conhecimento empírico, na construção de mecanismos que visem a valorização e o favorecimento da educação, de uma formação cultural que instrumentaliza para uma leitura de mundo.

Em 2015, líderes do mundo inteiro reuniram-se na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York e chegaram a um consenso em implementar de um plano de

ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e permitir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade.

Visando um futuro melhor, para atender tanto aos que vivem hoje quanto às gerações futuras do nosso planeta, a ONU anunciou os Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável. O Brasil é um dos países que se comprometeram a buscar um equilíbrio em nosso planeta nessa iniciativa: são ao todo 17 objetivos para proteger o planeta e tornar o mundo mais seguro e justo para todos. Alguns desses objetivos estão voltados para as questões sociais, ambientais e econômicas. Essas metas devem ser alcançadas até 2030, mostrando-se importante que o maior número de pessoas tenha conhecimento desses objetivos (BRASIL, 2018).

As bibliotecas que apoiam e atuam em consonância com o quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Educação de Qualidade deverá se enquadrar nos requisitos estabelecidos pelo que é considerado por muitos o pilar dos ODS tendo como diretriz assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Mediante o fornecimento de: equipes dedicadas que apoiem a educação na primeira infância (educação continuada); acesso à informação e à pesquisa para estudantes em todo o mundo; espaços inclusivos onde os custos não sejam uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades. A educação é um ponto muito importante para construção de um país melhor, um direcionamento para combater a desigualdade social e promover o desenvolvimento econômico para o bem de todos.

O 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável que trata sobre Educação de Qualidade vai de encontro à instituição da Política Nacional de Leitura e Escrita publicada no Diário Oficial da União no dia 13 de julho de 2018.

Essa lei é um divisor de águas na promoção da leitura e escrita e para a cadeia do livro. Um reconhecimento do direito à leitura e à escrita para todos os cidadãos. É uma lei significativa num país onde os índices de leitura ainda são baixos. José Castilho Marques Neto é o fomentador intelectual da lei, por isso a lei é reconhecida por Lei Castilhos. A Senadora Fátima Bezerra é a autora do projeto que originou a lei que contribui pra criar novos leitores no Brasil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos um período de crise na educação e aprendizagem no Brasil. Está nítida a nossa vulnerabilidade na aplicação de incentivo à leitura e escrita. Neste trabalho foi dada ênfase à literatura e à escrita com a justificativa de que no âmbito da biblioteconomia, um dos objetivos são as políticas de incentivo à leitura. Enquanto existe uma demanda ainda escassa de políticas para incentivar a escrita que é pautada com um distanciamento elitista sendo que deveriam ser tratadas de forma inerente. Os bibliotecários poderiam abarcar sua atuação gerando políticas para a leitura e a escrita sem o estabelecimento de polarização quanto a este tema, ancorados no conceito de educação não-formal.

A escrita poderia ser encarada como um instrumento de inclusão social, de modo, que o participante dessas ações será contemplado com habilidades e competências que serão atribuições significativas ao longo de sua formação.

Recomendamos o uso e aplicação dessas (e outras) atividades de literatura-arte visual, dentro de suas respectivas instituições, como uma forma de ação cultural, pois acreditamos que essas atividades são passíveis de serem executadas até mesmo pelos próprios bibliotecários, utilizando recursos de apropriação. É importante frisar que devem acontecer dentro da sua realidade de execução, em detrimento à facilidade de acesso aos instrumentos originais envolvidos para a realização das atividades serem tangíveis a qualquer pessoa. A biblioteca é um ambiente interdisciplinar de aprendizagem que está aberta para experimentação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.696**, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm> Acesso em: 14 ago. 2018.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

ENTREVISTA Conexões: Elida Tessler. **Conexões**, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.elidatessler.com/entrevistas%20com%20elida/ENTREVISTA%20PARA%20INSTITUTO%20S%C3%89RGIO%20MOTTA%202010.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2018.

GOHN, Maria da Glória. **Não-fronteiras**: universos da educação não-formal. São Paulo: Itau Cultural, 2007.

MARTINS, Priscilla Guimarães. **O livro como objeto artístico**: perspectivas do livro-poema de Wladimir Dias – Pino na arte contemporânea. 2016. 100 f. Dissertação (Mestrado em Artes – Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/42139949/o-livro-como-objeto-artistico-perspectivas-do-livro-poema-de-wladimir-dias-pino>> . Acesso em: 4 jul. 2018.

TESSLER, Elida. Você me dá sua palavra?: do silêncio ao murmúrio utópico do artista. In: International Conference of the Utopian Studies Society/Europe Far Other worlds and other seas, 10, 2009, Porto. **Anais eletrônicos...** Porto: Universidade do Porto, 2009. Porto: Universidade do Porto, 2009. Disponível em: <http://www.elidatessler.com/textos_pdf/textos_artista_1/Voc%C3%AA%20me%20d%C3%A1%20sua%20palavra%20-%20sil%C3%AÂncio%20e%20murm%C3%B4rio.pdf> Acesso em: 4 jul. 2018.